

O PAPEL DO PIBID EM NOSSA FORMAÇÃO DOCENTE

Fabiano Rodrigo Zdradek¹

Fabiano Rodrigo Zdradek²

Jeniffer de Carvalho Juncal³

Luis Fernando Da Rosa Marozo⁴

Resumo:

Este trabalho busca apresentar reflexões sobre os distanciamentos e aproximações nas práticas docentes desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID durante os anos de 2016 e, em 2017, em duas escolas pertencem ao município Jaguarão/RS. As práticas são vinculadas ao Subprojeto PIBID-Língua materna da Universidade Federal do Pampa/Campus Jaguarão e conta com apoio financeiro da Capes. Em ambas turmas foi trabalhado um Jornal Escolar. Nesse sentido, o objetivo é averiguar a importância das práticas do PIBID na nossa formação docente, pois os dois contextos ampliaram o nosso modo de pensar e preparar as aulas. A turma em que trabalhamos em 2016 pertence a rede municipal de ensino (E. M. Padre Pagliani), turma composta inicialmente de 7º alunos adultos inscrito na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). Em contraponto, a turma de 2017 (E. E. Hermes Pinto Affonso) possuía outra realidade. Turma pertencente a modalidade regular do 7º ano, composta por 34 alunos adolescentes. Esta escola pertence à rede estadual de ensino. Em ambos os anos escrevemos um projeto e partimos da leitura da Prova Brasil; dos PCNs de Língua Materna, da teoria dos gêneros textuais MARCUSICHI (2008), e do resultado da avaliação na qual percebemos as principais dificuldades dos alunos. Nestes dois momentos, apesar da temática ser a mesma, a metodologia levou em consideração as distintas realidades relatadas e as dificuldades de cada turma. Nesses dois anos de trabalho como bolsistas do PIBID, desenvolvendo o projeto de criação do suporte jornal escolar, nos deparamos com inúmeras situações que nos impactaram e nos fizeram refletir sobre a complexidade da formação de leitores e da nossa formação como professores. A turma de 2016 as maiores dificuldades foram na regularidade dos alunos do EJA. Esta turma por ser composta de adultos e na sua maioria serem pais e trabalhadores não apresentavam regularidade nas aulas. A turma de 2017 os alunos não faltavam aulas e tinham uma capacidade melhor de interpretação e de escrita, mas eram dispersos e desinteressados. O que aproxima as duas turmas é que ambas não demonstravam gosto pela leitura e não compreendiam a funcionalidade de cada gênero. Entretanto, a faixa etária, as classes sociais, as supervisoras, os turnos, o que nos possibilitou conhecer duas realidades muito distintas e perceber como é fundamental o projeto de iniciação à docência. A cada elaboração dos planos de aula havia um processo reflexivo por compreendermos que cada turma tem seus contextos. O Projeto PIBID (Programa Institucional de

Iniciação Docente), é muito importante para nos reconhecermos e nos desenvolvermos como futuros professores. Constatamos a importância de nos formarmos e de formarmos leitores para que as diferentes classes possam ampliar sua escrita e sua forma de ver o mundo. A conclusão a que chegamos, foi que ao trabalhar com estas turmas criou-se um espaço distinto para nossa formação docente, sendo assim, um espaço de construção de diferentes pontos de vista sobre o mundo e os alunos.

Palavras-chave: PIBID Formação Docente Práticas Reflexivas

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

O PAPEL DO PIBID EM NOSSA FORMAÇÃO DOCENTE

¹ Aluno de graduação. fabianorodrigozdradek@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. fabianorodrigozdradek@gmail.com. Apresentador

³ Aluno de graduação. juncaljeniffer@gmail.com. Co-autor

⁴ Docente. luismarozo@unipampa.edu.br. Orientador



O PAPEL DO PIBID EM NOSSA FORMAÇÃO DOCENTE

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho procura apresentar algumas reflexões sobre os distanciamentos e aproximações nas práticas docentes desenvolvidas pelos bolsistas do PIBID durante os anos de 2016, na E. M. Padre Pagliani, e, em 2017, E. E. Hermes Pinto Affonso, as duas escolas pertencem ao município Jaguarão/RS. As práticas são vinculadas ao Subprojeto PIBID-Língua materna da Universidade Federal do Pampa/Campus Jaguarão e conta com apoio financeiro da Capes.

Ambas as turmas construíram um Jornal Escolar, pois acreditamos que o suporte jornal concentra uma diversidade de gêneros e os alunos demonstraram dificuldades de reconhecer as especificidades de diferentes textos. Além disso, a proximidade destes textos com o contexto dos alunos facilita a formação de leitores.

Refletir sobre estes dois momentos justifica-se porque desta forma é possível entender como uma mesma prática pode, devido o perfil, tomar diferentes caminhos. Nesse sentido, o objetivo é averiguar a importância das práticas do PIBID em nossa formação docente, pois os dois contextos ampliaram o nosso modo de pensar e preparar as aulas.

2. METODOLOGIA

A turma em que trabalhamos em 2016 está localizada em um bairro perto do centro municipal, sendo ela uma escola da rede municipal de ensino (E. M. Padre Pagliani), turma composta inicialmente de 7º alunos adultos inscrito na modalidade EJA (Educação de Jovens e Adultos). As aulas eram à noite e o número era reduzido de alunos e, além disso, pouco frequentes o que resultou com apenas 4 no final do ano. Por outro lado, a professora nos dava uma grande liberdade.

Em contraponto, a turma de 2017 (E. E. Hermes Pinto Affonso) possuía outra realidade. Era uma turma regular do 7º ano, composta por 34 alunos adolescentes. Esta escola é periférica e pertence à rede estadual de ensino. As aulas eram pela manhã e o número significativo de alunos que faltavam pouco. A supervisora não interferiu na nossa proposta, mas não tínhamos a mesma liberdade.

Em ambos os anos escrevemos um projeto e partimos da leitura da Prova Brasil; dos PCNs de Língua Materna, da teoria dos gêneros textuais MARCUSICHI (2008), e do resultado da avaliação na qual percebemos as principais dificuldades dos alunos. Nestes dois momentos, apesar da temática ser a mesma, a metodologia levou em consideração as distintas realidades relatadas e as dificuldades de cada turma.

3. RESULTADOS e DISCUSSÃO

Nesses dois anos de trabalho como bolsistas do PIBID, desenvolvendo o projeto de criação do suporte jornal escolar, nos deparamos com inúmeras situações que nos impactaram e nos fizeram refletir sobre a complexidade da formação de leitores e da nossa formação como professores.

A turma de 2016 as maiores dificuldades foram na regularidade dos alunos do EJA. Esta turma por ser composta de adultos e na sua maioria serem pais e trabalhadores não apresentavam regularidade nas aulas. Possuem muita dificuldade na escrita e na interpretação e por isso tivemos que criar estratégias para que eles permanecessem e conseguissem ter interesse na proposta. A liberdade a nós dada pela professora supervisora; por um lado nos ajudou a desenvolvermos as propostas, por outro, nós sentimos sem orientação e muitas vezes não conseguimos atender as dificuldades dos alunos desta modalidade.

A turma de 2017 os alunos não faltavam aulas e tinham uma capacidade melhor de interpretação e de escrita, mas eram dispersos e desinteressados. A professora controlava e interrompia constantemente; além disso, os alunos tinham pouco espaço para exporem suas ideias. Valoriza mais a escrita formal do que o desenvolvimento críticos de seus alunos.

O que aproxima as duas turmas é que ambas não demonstravam gosto pela leitura e não compreendiam a funcionalidade de cada gênero. Entretanto, a faixa etária, as classes sociais, as supervisoras, os turnos, o que nos possibilitou conhecer duas realidade muito distintas e perceber como é fundamental o projeto de iniciação a docência. A cada elaboração dos planos de aula havia um processo reflexivo que era fundamental para enriquecer as aulas posteriores e nos tornar um docente mais qualificado, pois compreendemos que cada turma tem seus contextos e há de respeitá-los.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto PIBID (Programa Institucional de Iniciação Docente), é muito importante para nos reconhecemos e nos desenvolvermos como futuros professores. Ter contato com o ensino durante nossa formação permite que se perceba como somos afetados pelos nossos alunos e que apesar de reeditarmos o projeto do Jornal Escolar o público produziu diferentes efeitos em nós.

Constatamos a importância de nos formarmos e de formamos leitores para que as diferentes classes possam ampliar sua escrita e sua forma de ver o mundo. Esta análise foi percebida pelos belíssimos textos escritos por nossos alunos, que demonstraram reconhecer a diversidade gêneros presente em suas produções, ou seja, a elaboração do Jornal Escolar. A proposta do Jornal Escolar resultou em aulas diferenciadas para as duas escolas

e aumentou nosso repertório porque desenvolveu nossa leitura de mundo e a leitura da realidade dos estudantes. Acreditamos que a experiência do PIBID foi fundamental não apenas para a formação de professores, mas também para a formação de cidadãos que sejam mais críticos e com maior consciência da importância da linguagem no mundo.

A conclusão a que chegamos, foi que ao trabalhar com estas turmas criou-se um espaço distinto para nossa formação docente, sendo assim, um espaço de construção de diferentes pontos de vista sobre o mundo e os alunos.

5. REFERÊNCIAS

BRASIL (1998) **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília/DF: MEC/SEF.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação: **Prova Brasil: ensino fundamental: matrizes de referência, tópicos e descritores**. Brasília: MEC, SEB; Inep, 2008. 200 p.: il. [acesso em: 28 ago 2017.]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/prova%20brasil_matriz2.pdf>.

MARCUSCHI, Luis Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 1.ed. São Paulo: Parábola editorial, 2008.